

Atos

Como Fazer uma Apologia (21:40—22:29)

Nesta lição, queremos falar sobre o que a Bíblia diz a respeito de “apologia”. Em 22:1, Paulo disse: “Irmãos e pais, ouvi, agora, a minha defesa perante vós”. O grego traduzido por “defesa” é *apologia*¹, termo transliterado para a língua portuguesa como *apologia*. A *apologia* bíblica tem a ver com o que Pedro disse sobre estarmos “sempre preparados para responder a todo aquele que [nos] pedir razão da esperança que há em [nós]” (1 Pedro 3:15b)². *Apologia* ocorre oito vezes em Atos, sete dessas ocorrências estão nos capítulos 22 a 26³, quando Paulo defendeu-se várias vezes tanto perante judeus como perante romanos⁴. Depois de estudarmos a primeira *apologia*, ou *defesa*, de Paulo, faremos uma aplicação à nossa própria *apologia* perante um mundo incrédulo.

A APOLOGIA DE PAULO

A lição passada terminou com Paulo, no templo, sendo salvo de uma multidão enfurecida por um comandante das forças romanas. Quando

Paulo estava para ser levado ao Forte Antônia⁵, ele falou ao oficial: “Rogo-te que me permitas falar ao povo” (21:39b). Se eu tivesse acabado de ser espancado quase até a morte, teria dito: “Tire-me daqui! Já vi mais do que eu queria ver nesse povo!” Mas Paulo disse: “Deixe-me falar com eles”⁶. O comandante deu permissão (21:40a) — provavelmente porque pensou que finalmente descobriria o motivo do tumulto.

A Defesa de Paulo Perante os Judeus (21:40—22:23)

Imagino Paulo em pé, no alto da escadaria, e os soldados entre ele e a multidão embaixo. Suas roupas rasgadas, cobertas de terra e sangue, o rosto cortado e com hematomas. Apesar disso, havia uma dignidade divina nele, enquanto levantava a mão em busca de atenção.

Obtida a permissão, Paulo, em pé na escada, fez com a mão sinal ao povo⁷. Fez-se grande silêncio, e ele falou em língua hebraica⁸, dizendo: Irmãos e pais, ouvi, agora, a minha defesa perante vós⁹.

¹*Apologia* é um termo composto por *apo* (“de”) mais *logos* (“palavra” ou “razão”). ²Ao estudo de argumentos em favor da fé cristã dá-se o nome de “apologética”. ³A palavra encontra-se em 22:1; 24:10; 25:8, 16; 26:1, 2, 24. A oitava ocorrência está em 19:33, onde um judeu chamado Alexandre tentou fazer uma defesa no anfiteatro de Éfeso. ⁴Uma suposição é que a parte final de Atos equivalente a um quarto do livro poderia servir como uma defesa legal à medida que Lucas mostrou vez após vez que Paulo não era culpado de ter infringido uma lei romana. O “propósito apologético” de Atos é discutido na lição “A Mais Grandiosa Continuação de uma História que Já se Escreveu”. ⁵Veja a planta do templo na lição “E Julgavam”. ⁶Um dos propósitos do apóstolo ter ido a Jerusalém era “testemunhar o evangelho da graça de Deus” (20:24b); essa seria sua primeira oportunidade. ⁷Aparentemente, o comandante permitiu que pelo menos uma das mãos acorrentadas (21:33) de Paulo fosse solta. ⁸Aramaico era a língua (i.e., dialeto) hebraica corrente. ⁹Compare as palavras iniciais de Paulo com as de Estêvão, em 7:2. Como Estêvão se referisse aos membros do Sinédrio dizendo “varões irmãos e pais”, alguns conjecturam se membros do Sinédrio estavam presentes entre a multidão homicida, no capítulo 21. É possível, talvez até provável. Obviamente o fato de Paulo se referir a “pais” poderia ser simplesmente em respeito aos mais velhos dentre a multidão.

Quando ouviram que lhes falava em língua hebraica, guardaram ainda maior silêncio. E continuou: Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje (Atos 21:40b—22:2a).

Paulo falara ao comandante em grego (21:37), mas falou aos seus conterrâneos judeus na língua nativa deles¹⁰. Ele até os considerava como família, chamando-os de “irmãos¹¹ e pais”. Paulo começou sua defesa identificando-se com seus ouvintes.

Ele queria que soubessem que *ele os compreendia*¹². Assim como eles, ele também fora criado desde menino para reverenciar a lei. Como não estivesse morando em Jerusalém há mais de vinte anos e muitos não o conhecessem pessoalmente, fez uma recapitulação de sua ascendência judia. “Eu sou judeu”, disse ele, “nasci em Tarso da Cilícia” (22:3a)¹³. Assegurou a seus ouvintes que ter nascido em Tarso não significava que tivesse uma mentalidade pagã; fora criado em Jerusalém (22:3b). Ali, foi “instruído aos pés¹⁴ de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de [seus] antepassados” (22:3c). Gamaliel, que falecera apenas cinco anos antes, era considerado um dos maiores rabinos de todos os tempos¹⁵. As credenciais religiosas de Paulo eram perfeitas.

Embora Paulo não se reportasse diretamente às acusações feitas contra ele, demonstrou que elas, na verdade, não tinham base alguma. Duas das acusações contra Paulo eram: 1) sua pregação

falava contra o povo judeu e 2) ele desrespeitava a lei (21:28). Nas observações introdutórias de Paulo, ele disse, com efeito: “Pelo contrário, tenho orgulho de ser judeu e sempre tive profundo respeito pela lei!”

Tendo sido “instruído... segundo a exatidão da lei”, Paulo era “zeloso para com Deus” (22:3d) — de que maneira, ele revelaria logo mais. Antes disso, acrescentou as surpreendentes palavras “assim como todos vós o sois no dia de hoje” (22:3e). Elogiou o zelo dos que, momentos atrás, o espancaram quase até a morte!¹⁶

Paulo deixou que soubessem que ele até compreendia por que queriam matá-lo — pois no passado ele tivera o mesmo sentimento em relação aos judeus que se tornaram cristãos:

Persegui este Caminho até à morte, prendendo e metendo em cárceres homens e mulheres, de que são testemunhas¹⁷ o sumo sacerdote e todos os anciãos¹⁸. Destes, recebi cartas para os irmãos¹⁹; e ia para Damasco, no propósito de trazer manietados para Jerusalém os que também lá estivessem, para serem punidos (22:4, 5)²⁰.

Paulo, então, estava, efetivamente, pedindo que *eles tentassem compreendê-lo*. Em sua viagem a Damasco, a última coisa que ele tinha em mente era tornar-se seguidor de Jesus — mas algo espetacular aconteceu na estrada. Ele não estava procurando o Senhor, mas o Senhor estava procurando por ele.

Ora, aconteceu que, indo de caminho e já perto de Damasco, quase ao meio-dia, repentinamente, grande luz do céu brilhou ao redor de

¹⁰A maioria deles, senão todos, teria entendido Paulo falar em grego. Mas ele quis estabelecer uma relação com eles.

¹¹Essa não é uma referência aos irmãos cristãos, mas, sim, aos irmãos judeus. ¹²Quando Paulo enfrentou judeus nas sinagogas por todo o Império Romano, ele “arrazoou com eles acerca das Escrituras... este, dizia ele, é o Cristo Jesus que eu vos anuncio” (17:2, 3). Poderíamos esperar que ele fizesse o mesmo em Jerusalém, mas a situação era diferente. Essas pessoas estavam clamando pelo seu sangue; precisava primeiro ganhar a confiança delas antes que o ouvissem falar de Jesus. ¹³A maioria do que Paulo falou à multidão em Atos 22 foi abordada em duas lições sobre a conversão de Saulo. Para mais comentários detalhados do texto, consulte essas lições “Na Estrada do Discipulado” e “Um Chacinador É Imerso!”. ¹⁴Naqueles dias, os alunos literalmente sentavam-se aos pés dos mestres, que, por sua vez, se sentavam em bancos ou cadeiras. ¹⁵Encontramos Gamaliel anteriormente em Atos (5:34). Veja mais na lição “O Cristão e o Governo”. ¹⁶O elogio de Paulo a esses judeus foi semelhante ao elogio aos atenienses (17:22). Ambos enfocaram certos fatos positivos, deixando outras verdades sem serem ditas por ora. Para uma afirmação completa dos sentimentos de Paulo sobre o zelo dos judeus, leia Romanos 10:2, que fora escrito poucos meses antes. ¹⁷Caifás era o sumo sacerdote no tempo em que Paulo perseguia os cristãos (veja as observações sobre Atos 4:6 na lição “Quando Satanás Dificulta as Coisas”). Quando Paulo falou no alto do Forte Antônia, o sumo sacerdote era Ananias (23:2). É possível, porém, que Caifás ainda estivesse vivo. Também é possível que alguns membros do Sinédrio presentes — talvez até o sumo sacerdote — fizessem parte do Sinédrio que comissionara Paulo a ir para Damasco. Do contrário, Paulo poderia simplesmente estar sugerindo que *os registros* do Sinédrio confirmariam o que ele dizia. ¹⁸“Anciãos” é uma maneira de se referir ao Sinédrio. “Anciãos” aqui não se refere aos presbíteros da igreja, mas aos líderes judeus mais velhos. Veja “Sinédrio”, no Glossário. ¹⁹Esses “irmãos” eram judeus, não cristãos. ²⁰Esse é o segundo relato da conversão de Paulo em Atos. O primeiro estava no capítulo 9; um terceiro encontra-se no capítulo 26. Este relato difere do de Atos 9 por ser relatado do ponto de vista de Paulo. Cada relato foi adaptado para o público alvo. Os três relatos se complementam. Todos foram tratados em duas lições sobre a conversão de Saulo “Na Estrada do Discipulado” e “Um Chacinador É Imerso!”.

mim. Então, caí por terra, ouvindo uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Perguntei: quem és tu, Senhor? Ao que me respondeu: Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues²¹. Os que estavam comigo viram a luz, sem, contudo, perceberem o sentido da voz de quem falava comigo (22:6–9).

Alguns dos que acompanharam Paulo de Jerusalém até Damasco provavelmente ainda residiam em Jerusalém e podiam confirmar a veracidade das suas afirmações. De suma importância foi a mudança de Paulo. Como os ouvintes poderiam explicar a espantosa transformação na vida do apóstolo, se ele *não* tivesse visto Jesus?

Paulo continuou sua narrativa: “Então, perguntei: que farei, Senhor?” (22:10a). Era um grito suplicando alívio do peso da culpa: “Que farei, Senhor, para consertar o que eu fiz e para ser perdoado do meu zelo equivocado?” Era até mais do que isso. Até aquela altura da vida de Paulo, ele achava que sabia exatamente quem era, para onde estava indo e como chegaria lá. De repente, sua vida virou de cabeça para baixo. Sua auto-imagem foi destruída, e sua agenda também. Já não tinha planos para o futuro, por isso perguntava: “Que farei, Senhor, com o resto da minha vida?” Enquanto você e eu não fizermos essa pergunta, Jesus não fará diferença alguma em nossas vidas.

O Senhor dissera a Paulo: “Levanta-te, entra em Damasco, pois ali te dirão acerca de tudo o que te é ordenado fazer” (22:10b). Havia sido convencido na estrada e convertido em Damasco. O apóstolo continuou o notável relato:

Tendo ficado cego por causa do fulgor daquela luz, guiado pela mão dos que estavam comigo, cheguei a Damasco. Um homem, chamado Ananias, piedoso conforme a lei, tendo bom testemunho de todos os judeus que ali moravam²², veio procurar-me e, pondo-se junto a mim, disse: Saulo, irmão, recebe novamente a vista. Nessa mesma hora, recobrei a vista e olhei para ele. Então, ele disse: O Deus de nossos pais, de antemão, te escolheu para

conheceres a sua vontade, veres o Justo²³ e ouvires uma voz da sua própria boca, porque terás de ser sua testemunha diante de todos os homens, das coisas que tens visto e ouvido. E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele²⁴ (22:11–16).

Paulo sabia que a verdadeira razão por ser odiado pelos judeus era que ele pregava aos gentios²⁵. Queria que a multidão entendesse que não era idéia dele — mas do Senhor — ir até os gentios. O Senhor deixara isso implícito nas palavras de Ananias: “terás de ser tua testemunha diante de *todos os homens*” (grifo meu). Agora, Paulo falaria claramente de sua comissão divina.

Ele pulou o trecho referente aos três anos em Damasco e na Arábia, passando para o relato de sua primeira viagem a Jerusalém após a conversão (Gálatas 1:18; Atos 9:26–30)²⁶: “Tendo eu voltado para Jerusalém, enquanto orava no templo, sobreveio-me um êxtase” (Atos 22:17). A terceira acusação contra Paulo era que ele havia pregado “por toda parte... [a] todos” (21:28). Pelo contrário, ao regressar a Jerusalém após sua conversão, um dos primeiros lugares que visitou foi o templo. Ali ele orou e viu o Senhor. Qualquer pessoa imparcial reconheceria que as acusações eram falsas.

Paulo falou da visão que teve: “E vi aquele que falava comigo: Apressa-te e sai logo de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a meu respeito” (22:18). Como Pedro quando teve a visão de animais puros e impuros, Paulo contestou o Senhor²⁷:

Eu disse: Senhor, eles bem sabem que eu encerrava em prisão e, nas sinagogas, açoitava os que criam em ti. Quando se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu também estava presente, consentia nisso e até guardei as vestes dos que o matavam (22:19, 20).

Efetivamente, Paulo estava dizendo: “Senhor, com certeza eles vão aceitar meu testemunho

²¹Paulo não usou a palavra “ressurreição”, mas a maioria dos ouvintes entendia que ele estava dizendo que Jesus não estava morto, conseqüentemente, que havia ressuscitado. A notícia oficial que correu em Jerusalém era que o corpo de Jesus havia sido roubado (Mateus 28:11–15). O relato de Paulo mostrava que tal estória era uma mentira — e ninguém o protestou. ²²Ananias também era cristão, mas Paulo falava de aspectos de seu caráter que causariam uma impressão favorável aos seus ouvintes judeus. ²³“O Justo” era um termo para o Messias (Atos 3:14; 7:52; observe Isaías 53:11). ²⁴Paulo não hesitou em obedecer à ordem para ser batizado (9:18). ²⁵Especificamente, ele era odiado porque pregava que os gentios podiam ser salvos sem se tornarem primeiro prosélitos. ²⁶Observe meus comentários sobre essa visão na lição “Obstáculos para Novos Convertidos”. Alguns pensam que Paulo teve tal visão durante uma visita posterior, mas parece ser mais plausível que tenha sido na sua primeira visita após a conversão. ²⁷Esse é um dentre os muitos paralelos entre as vidas de Pedro e Paulo incluídos por Lucas em Atos.

quando se lembrarem do que eu fazia e virem como eu mudei”.

Paulo queria ter ficado em Jerusalém com seus irmãos judeus, em vez de ir a qualquer outro lugar. Naturalmente, o Senhor estava ciente de que, em vez de ouvirem Paulo, seus amigos de outrora o considerariam traidor e tentariam matá-lo (9:29). A resposta do Senhor à hesitação de Paulo não deixou brechas para nenhuma contestação: “Vai” (22:21a). Então, salientou qual era a missão especial de Paulo: “...porque eu te enviarei para longe, aos gentios” (22:21b)²⁸.

A palavra “gentios” foi a última que o apóstolo mencionou. Provavelmente, ele planejava dizer como Deus havia abençoado seu trabalho entre os gentios. É quase certo que ele pretendia fazer um apelo aos seus ouvintes para crerem no Senhor ressurreto. Ele jamais teve tal oportunidade. Quando Paulo disse: “Gentios”, a multidão enfureceu-se. “Ouviram-no até essa palavra e, então, gritaram, dizendo: Tira tal homem da terra, porque não convém que ele viva!” (22:22). O texto original tem: “E eles o ouviram até *esta palavra* [gentios]”²⁹.

Lucas observou: “...estando eles gritando³⁰, arrojando de si as suas capas, atirando poeira para os ares” (22:23). Não sabemos precisamente qual o significado dessa atitude. Talvez tenham atirado suas capas preparando-se para apedrejar Paulo (observe 22:20), mas tudo o que conseguiram atirar foi poeira (veja 2 Samuel 16:13). Talvez simplesmente “tenham extravasado sua raiva como animais ferozes enlouquecidos”³¹, levantando poeira como patas de um touro raspando o chão³². Tudo o que sabemos é que quando ouviram a palavra “gentios”, ficaram tomados de fúria³³.

Todo pregador já teve ou terá uma experiência

parecida com a de Paulo. O sermão está indo bem; ele pode ver pelas expressões nos rostos dos ouvintes que estão gostando da mensagem. Daí, ele diz uma palavra ou faz uma afirmação — talvez uma que considere inofensiva — e, de repente, os rostos se fecham³⁴! É óbvio que alguns o teriam levado para fora para ser apedrejado, se não fossem tão civilizados — ou se agissem contrários à lei.

Existe uma lição aqui para os ouvintes. A palavra “gentio” era a palavra que os ouvintes de Paulo odiavam. Existe alguma palavra que nos atinge os nervos, uma expressão que não toleramos, um tópico bíblico que nos deixa incomodados (ou até enfurecidos)? Os judeus no pátio do templo revelaram o preconceito e a intolerância em seus corações ao reagirem à palavra “gentio”. As palavras e os temas que nos chateiam podem dizer mais sobre nossos corações do que imaginamos³⁵.

Existem também lições para os pregadores aqui. Quando leio o sermão de Paulo para a multidão, fico impressionado com tudo o que ele fez para evitar ofender seus ouvintes. Usou uma terminologia judaica durante todo o discurso. Além da própria identificação de Senhor, ele jamais usou o nome “Jesus”. Não mencionou que Ananias era cristão ou que “o Senhor” que lhe apareceu no templo era Jesus. Por que, então, ele usou finalmente essa palavra tão ofensiva, “gentios”? Porque existe uma diferença entre evitar ofender e abrir concessões. Paulo queria evitar provocar os judeus até aonde fosse possível, mas ele não abriria concessões. O Senhor dissera que Paulo levaria Seu “nome perante os gentios” (Atos 9:15), então foram essas palavras que Paulo repetiu em seu discurso. Quando você ensina, você não pode ir muito longe, se estiver

²⁸ Alguns pensam que Paulo também podia estar apresentando uma defesa a quaisquer judeus *cristãos* dentre a multidão que se sentissem ofendidos pelo seu ministério aos gentios. ²⁹ A palavra grega equivalente a palavra (*logos*) pode significar “afirmação”, mas a última afirmação de Paulo foi provocante somente por causa da palavra “gentios”. ³⁰ Talvez tenham começado a gritar em coro: “Fora com ele! Fora com ele!” ³¹ J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* (“Novo Comentário sobre Atos dos Apóstolos”), vol. 2. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., p. 220. ³² Outra sugestão é que a atitude deles foi semelhante à de Paulo sacudindo dos pés as vestes como indicação de que os que se opunham a ele haviam sido rejeitados (18:6; veja também 13:51). ³³ Paulo estava sendo acusado especificamente de levar os gregos (isto é, gentios) à parte sagrada do templo. A menção de gentios aparentemente trouxe de volta esse fato à mente dos ouvintes de Paulo. ³⁴ Essas palavras ou tópicos “carregados” são como minas espirituais. Estão no chão escondidas, invisíveis e desconhecidas ao pregador imprudente, até que, em sua ignorância, ele toca nelas — e então elas explodem diante dele! ³⁵ Pode-se fazer uma aplicação aqui a palavras e tópicos que irritariam os ouvintes. Talvez assuntos morais ou preconceitos de que ninguém queira falar a respeito. Talvez algumas questões da igreja envolvam palavras que despertem raiva em alguns membros. Observe que palavras e conceitos que não são bíblicos *devem* nos deixar tristes, mas estamos falando de palavras que são ou bíblicas ou no mínimo ofensivas em si mesmas. Os ouvintes devem ser estimulados a examinar seus corações para ver se estão abertos.

tentando não despertar o antagonismo de seus alunos. Quem procura agradar homens evitará a todo custo uma “palavra” que ofenda; mas, se essa “palavra” é a Palavra *de Deus*, os que procuram agradar a Deus pregarão a verdade, a qualquer preço (Gálatas 1:10).

A Defesa de Paulo Perante os Romanos (22:24–29)

Se o comandante romano queria descobrir a causa do tumulto através do discurso de Paulo, ele se decepcionou. Provavelmente, não entendia aramaico e, ainda que entendesse³⁶, provavelmente não compreendeu porque a palavra “gentio” provocou uma reação tão violenta. Ele estava tão por fora de tudo no final da defesa de Paulo quanto esteve no início.

Frustrado, “ordenou o comandante que Paulo fosse recolhido à fortaleza” (v. 24a) para acalmar a multidão. Depois, ordenou que Paulo “sob açoite, fosse interrogado para saber por que motivo assim clamavam contra ele” (v. 24b). Esse era o procedimento padrão dos romanos. Não esperavam que um criminoso contasse a verdade sem que fosse açoitado³⁷.

Além da crucificação, o açoitamento era a tortura mais cruel deferida pelos romanos. Quatro ou cinco tiras de couro eram presas a uma haste de madeira. Nas pontas das tiras havia pedaços de osso e metal. Quando o torturado era açoitado por um executor zeloso, o açoite abria a carne a cada chicotada, expondo músculos e ossos. Muitos assim “interrogados” ficavam aleijados para o resto da vida; alguns morriam; poucos sobreviviam com uma mente sã. Paulo foi açoitado muitas vezes (2 Coríntios

11:24, 25), mas nunca foi submetido a um açoitamento romano.

O comandante não acompanhou a equipe de execução até a câmara de tortura; talvez não tivesse estômago para tal. A câmara provavelmente era a mesma em que Jesus foi açoitado sob o comando de Pilatos (João 19:1; Mateus 27:26; Marcos 15:15). As roupas de Paulo foram-lhe arrancadas; e ele foi amarrado a uma coluna própria para isso³⁸. Enquanto o executor do flagelo se preparava para as chibatadas, o apóstolo falou com o oficial em serviço: “Quando o estavam amarrando com correias³⁹, disse Paulo ao centurião presente: Ser-vos-á, porventura, lícito açoitarem um cidadão romano, sem estar condenado?” (v. 25)⁴⁰.

A simples pergunta de Paulo torturou os torturadores. Era contra a lei amarrar e açoitarem um cidadão romano⁴¹; ele sabia disso, e eles também. Também sabia que poderiam perder o posto e talvez a vida, se dessem continuidade ao açoitamento, uma vez que Paulo realmente era um cidadão romano. O centurião não perdeu tempo e foi logo à procura do comandante: “...o centurião procurou o comandante e lhe disse: Que estás para fazer? Porque este homem é cidadão romano” (v. 26).

Alarmado, “o comandante, perguntou a Paulo: Dize-me: és tu romano? Ele disse: Sou” (v. 27). A resposta de Paulo foi um tanto inacreditável. No seu melhor estado, o pequeno judeu calvo⁴² não parecia impressionar demais (2 Coríntios 10:10). Agora, de pé, desnudo, com o corpo coberto de cicatrizes velhas (Gálatas 6:17) e cortes e hematomas recentes, parecia três vezes mais um perdedor⁴³ do que um cidadão

³⁶Poderia ter um tradutor de prontidão. ³⁷Há anos, muitos métodos cruéis são utilizados para forçar suspeitos a contarem “a verdade”. Pode-se mencionar alguns. Se tais métodos são proibidos pela lei local, pode ser apropriado fazer uma pausa e dar graças. ³⁸Muitas vezes, as mãos e os pés eram amarrados à coluna. Se esse foi o caso, era o cumprimento da profecia de Ágabo (21:11). ³⁹Poderiam também suspendê-lo no ar com as correias, mas o procedimento mais comum era ser estirado sobre a coluna das chibatadas. ⁴⁰Assim como no caso do açoitamento de Atos 16, quando Paulo só revelou sua cidadania romana mais tarde, perguntamos: “Por que, agora? Por que não antes?” Novamente, não podemos responder com certeza. Talvez não tenha tido uma oportunidade antes. Talvez tenha esperado para causar um efeito maior. ⁴¹Veja a citação de Cícero na lição “Vidas Transformadas — Com a Ajuda de Deus”. ⁴²Segundo o livro apócrifo de Atos de Paulo e Telca, Paulo era “calvo, tinha as pernas tortas e o físico robusto, um homem de estatura baixa, com sobrancelhas que se uniam e um nariz grande”. Segundo W.M. Ramsay, “este relato franco e depreciativo da aparência física do apóstolo parece pertencer a uma tradição muito antiga”. (Citado em A.T. Robertson, “Paul, the Apostle”, *The International Standard Bible Encyclopedia* [“Enciclopédia Bíblica Padrão Internacional”], ed. James Orr. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1960, 4:2277). ⁴³Em inglês, ser “três vezes perdedor” significa ser condenado pelo terceiro crime. A terceira condenação traz castigos mais severos ainda.

romano refinado. Posso ouvir o ceticismo⁴⁴ na voz do oficial ao responder: “A mim me custou grande soma de dinheiro este título de cidadão” (v. 28a)⁴⁵. Provavelmente, estava pensando: “Como um judeu vagabundo vem com essa estória?” “Pois”, respondeu Paulo, “eu o tenho por direito de nascimento” (v. 28b)⁴⁶.

O nascimento de Paulo em Tarso não o tornou um cidadão romano; Tarso era uma cidade livre, mas não era colônia de Roma. Portanto, seu pai e seu avô devem ter sido cidadãos romanos antes dele. Como se adquiria a cidadania romana não se sabe. Presumivelmente, um antepassado de Paulo deve ter prestado um serviço especial ao governo romano⁴⁷ — talvez a Pompeu ou Marco Antônio, pois ambos tiveram ligações com Tarso.

Algo na voz ou no comportamento de Paulo eliminou qualquer dúvida nas mentes dos que o ouviram: ele era quem alegava ser⁴⁸! “Imediatamente, se afastaram os que estavam para o inquirir com açoites” (v. 29a). Posso vê-los disputando entre si para soltá-lo, atrapalhando-se com as tiras de couro e as mãos trêmulas. J.W. McGarvey observou oportunamente: “Só temos de admirar a soberania de uma lei, que, numa província remota e dentro das paredes de uma prisão, pôde lançar ao chão os instrumentos de tortura já empunhados diante da declaração:

‘Sou cidadão romano’”⁴⁹.

“O próprio comandante sentiu-se receoso quando soube que Paulo era romano, porque o mandara amarrar⁵⁰” (v. 29b). Se o açoitamento tivesse ocorrido, provavelmente ele teria perdido sua cidadania que lhe custara tão caro — talvez até a vida. Sem dúvida, estava aliviado pela tragédia ter sido evitada — mas devia estar muito mais perplexo. Por que aquele judeu/romano inofensivo provocava tanto ódio?

No texto bíblico em estudo, veremos os esforços contínuos do oficial em comando para “descobrir a verdade”⁵¹. Por enquanto, façamos uma pausa para ver o que podemos aprender com o que estudamos.

NOSSA APOLOGIA

Lembrando que a palavra bíblica “apologia” significa “apresentar uma defesa”, muitos que se declaram cristãos têm vergonha da sua fé — e pensam que precisam desculpar-se por suas convicções. Uma apologia bíblica não é um reconhecimento do errado, mas uma argumentação do certo. Deixe-me extrair da passagem que estudamos várias lições relativas a como “responder a todo aquele que [nos] pedir razão da esperança que há em [nós]” (1 Pedro 3:15b):

1. *Esteja pronto*. Mais cedo, mais tarde, como Paulo, você será intimado a defender sua fé —

⁴⁴Obviamente, suas palavras devem ter causado surpresa. ⁴⁵Legalmente, a cidadania romana era adquirida ao se nascer em Roma (ou numa colônia romana) ou recebendo-a por concessão do governo por um serviço incomum a ele prestado. Poderia ser adquirida ilegalmente por oficiais corruptos. Evidentemente, foi isso que o comandante fez. Como o primeiro nome do comandante fosse Cláudio (23:26) e como fosse comum a prática de levar o nome daquele que concedia liberdade, muitos presumem que o comandante tenha adquirido sua cidadania quando Cláudio era imperador (41–54 d.C.). Esse tipo de corrupção atingiu proporções escandalosas durante o governo de Cláudio. ⁴⁶Esta é a segunda vez em Atos que Paulo insiste em seus direitos de cidadão romano (a primeira vez está em 16:37). A terceira ocasião será vista em 25:11. Cada vez que Paulo fazia isso, não era tanto para se beneficiar pessoalmente quanto para beneficiar a causa de Cristo (veja as observações na lição “Vidas Transformadas — Com a Ajuda de Deus”). Em Atos 22 Paulo proclamou sua cidadania porque a causa do Senhor não seria beneficiada, mas prejudicada, pela sua morte. Paulo não era um masoquista, ele não possuía um “complexo de mártir”. Estava pronto para morrer se esta fosse a vontade do Senhor (Atos 21:13; Filipenses 1:21, 23), mas não desejava entregar a vida desnecessariamente. ⁴⁷Uma alternativa para isso é que um ou outro adquiriu a cidadania através de suborno, um ato improvável para um fariseu rígido. ⁴⁸Novamente, relutamos com a pergunta: Por que eles acreditaram nas palavras de Paulo? Será que Paulo carregava o equivalente a uma cédula de identidade — talvez uma certidão de nascimento? Veja as observações no final da lição “Vidas Transformadas — Com a Ajuda de Deus” sobre essa pergunta relacionada ao açoitamento de Paulo em Filipos. Todavia, uma sugestão é que a situação em Jerusalém era diferente daquela em Filipos. Paulo podia ter uma prova de sua cidadania em algum lugar da cidade. Além disso, o comandante tinha a custódia de Paulo pelo tempo suficiente para mandar alguém verificar isso em Tarso. ⁴⁹J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* (“Novo Comentário de Atos de Apóstolos”), vol. 2. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., pp. 221, 222. ⁵⁰Cícero disse que era crime amarrar um cidadão romano. Mais tarde, porém, Paulo seria amarrado por cadeias durante dois anos na própria cidade de Roma (28:20). Talvez os temores do comandante não fossem por ter amarrado Paulo quando este foi preso, mas porque Paulo tivesse sido amarrado em preparação para o açoitamento (22:24). No v. 29, o texto original simplesmente tem “o amarraram”, em vez de “o tinha ligado” (ERC). ⁵¹Aparentemente, ele nunca considerou a possibilidade de perguntar ao próprio Paulo. Talvez ele permanecesse convicto de que um acusado jamais revelaria toda a verdade sem que, primeiramente, fosse açoitado.

então, prepare-se *logo*, e não mais tarde.

2. *Seja gentil*. Pouco antes de ser preso, Paulo escreveu: “Não torneis a ninguém mal por mal... Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem” (Romanos 12:17–21). Ele escreveu isso, mas será que podia viver isso? Com uma multidão de judeus enlouquecidos clamando pelo seu sangue e soldados romanos insensíveis prontos para rasgar sua carne, Paulo foi testado severamente! Ele passou no teste, permaneceu calmo e gentil. Os que desafiam sua fé podem ser desagradáveis, mas você não tem de agir assim.

3. *Seja pessoal*. Você pode não saber tudo a respeito da Bíblia nem ser capaz de responder a toda pergunta que lhe fizerem, mas pode contar aos outros como se tornou cristão. “Você é a maior autoridade do mundo para falar do que Jesus tem feito por você!”⁵² A mensagem de Paulo basicamente era o relato de sua experiência de conversão. Você vai sempre querer aprender mais sobre a Bíblia para que se aperfeiçoe na defesa da fé, mas mantenha sempre sua mensagem pessoal.

4. *Concentre-se em Cristo*. Apesar de Paulo contar sua conversão, seu propósito não era chamar a atenção para si mesmo, mas para o Senhor. O nome “Jesus, o nazareno” fazia seus ouvintes lembrarem quem fora crucificado e o relato da visão na estrada para Damasco informava que esse mesmo Jesus havia ressuscitado. Não é para convertermos as pessoas a nós mesmos, mas a Jesus.

5. *Seja flexível*. A mensagem básica de Paulo era sempre a mesma, mas sua abordagem nessa ocasião foi diferente daquelas nas sinagogas. Conheça os que o desafiam e adapte sua defesa a eles.

6. *Seja desafiador*. Depois que Paulo contou o que Jesus fez, falou o que o homem deve fazer. Se Jesus era o Messias, então cada homem devia responder ao convite como ele: “Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele” (v. 16). Depois, cada um deve entregar a vida ao Senhor. Ao defender a fé,

seu propósito não é ganhar argumentos, mas ganhar almas. Desafie todos os presentes a se comprometerem em fazer a mesma entrega que você fez ao Senhor.

7. *Seja consistente*. Sua defesa pode ser convincente somente se você for consistente com suas palavras. Paulo estava pronto para morrer pela sua fé; será que as pessoas podem ver que você está pronto para viver pela sua fé?

8. *Seja sensível*. Embora devamos estar prontos para sofrer pela nossa fé, devemos também exercitar o senso comum. Paulo não estava disposto a sofrer se o seu sofrimento não beneficiasse a causa de Cristo. Ele não hesitou em insistir em seus direitos de cidadão romano. Você não tem de sofrer abusos dos descrentes. Continue sendo gentil, mas afaste-se.

9. *Seja persistente*. Depois de fazer o possível, não se decepcione se não conseguir convencer aqueles que desafiaram sua fé. Paulo não convenceu a multidão. Nos próximos quatro capítulos, mais três sermões de Paulo são registrados, além de um estudo pessoal. De acordo com o que está registrado, nem uma só pessoa se converteu; mas o apóstolo estava fazendo o que Deus queria que ele fizesse. Se você continuar partilhando sua fé, estará fazendo o que Deus quer que você faça, quer veja os “resultados” quer não. Nunca, nunca desista.

CONCLUSÃO

Ao encerrarmos, retomemos o relato de Paulo sobre sua conversão. O sermão contém muitas lições sobre conversão e compromisso⁵³. Uma das mais emocionantes é que não existem casos sem solução para o Senhor! Se Ele pôde salvar Paulo e transformar sua vida, também pode fazer o mesmo com você! Você já foi batizado em Jesus para que Seu sangue lave os seus pecados (v. 16)? Já entregou sua vida a Ele como Paulo fez? Os ouvintes de Paulo no templo estavam com o coração muito endurecido para serem tocados pela mensagem, mas espero que o seu coração seja receptivo. *Agora* é a hora de obedecer. ❖

⁵²Rick Atchley, “Apologizing to an Uprising” (“Fazendo Apologia numa Revolta”). Sermão pregado na igreja de Cristo em Southern Hills, Abilene, Texas, Estados Unidos, no dia 1o. de março de 1987. ⁵³Pode-se fazer uma recapitulação conforme for necessário aos ouvintes.

Autor: David Roper

Série: Atos

©Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS